

NOTAS **SOCIOANTROPOLÓGICAS:** ENVELHECIMENTO, SEXUALIDADE E FELICIDADE

DENISE CRISTINA FERREIRA

Doutora em Ciências Sociais e Professora do departamento de Enfermagem no centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande –UFCG, denise.cristina@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

Objetivo deste artigo é apresentar o tema sexualidade a partir do viés da sociologia, da antropologia e da saúde e sua importância para a chamada terceira idade; verificar de que maneira podemos pensar numa “bela velhice; perceber as principais temáticas sobre o idoso e a sua qualidade de vida que perpassa a sexualidade, a auto estima e a felicidade. Método: esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica de cunho descritivo e exploratório. Foram pesquisadas revistas de saúde e artigos científicos relacionados ao tema, o que resultou na análise de quatorze artigos publicados. Resultados: a partir da análise de conteúdo foi perceptível que a sexualidade do idoso, ainda é um tema pouco trabalhado; a mesma ainda perpassa por processos de preconceito social e despreparo por parte dos profissionais da saúde para lidar com tal tema. Discussão: através dos artigos compreendemos que os profissionais de saúde, sociedade e a família ainda estão despreparados para lidar com o tema sexualidade na terceira idade. Conclusão: portanto, os profissionais da saúde devem passar por um processo de preparação para atuar de fato no cuidado com a sexualidade do idoso. Momento que deve ser pensando desde o período da graduação. Procurando, levantar questionamentos a respeito do papel da sexualidade do idoso na sociedade. Essa seria uma maneira importante da atuação do profissional de saúde na intenção de minimizar as barreiras que são impostas pela sociedade em relação à vida sexual do idoso.

Palavras- Chave: Idoso, sexualidade, saúde, felicidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o indivíduo é considerado como idoso a partir dos 60 anos de idade, em especial no caso do Brasil, sabendo que a idade para se definir velhice perpassa o âmbito cultural. Num país considerado em desenvolvimento, como o Brasil, a velhice a partir dos 60 é vista por alguns como o momento em que o ser humano passa a ser considerado sem habilidades para o desenvolvimento de certas atividades (BERNARDO; CORTINA, 2012).

Diante disto, compreendemos o termo idoso de modo relativizado. Essa definição perpassa o campo da relativização do envelhecimento do outro. A velhice não pode ser definida de forma exata a partir da idade. Uma vez que, fica a critério do histórico de vida dos indivíduos, o que fará o tornar um ser humano com mais idade e saudável ou um idoso com limitações na saúde (ROCHA, 1989).

De acordo com os dados do IBGE (2014) e do Ministério da saúde, o Brasil vem envelhecendo de maneira rápida. O Brasil num futuro próximo será um país com um considerável número de idosos. Essa é uma preocupação fundamental para aqueles que lidam com a saúde, como os profissionais de enfermagem. A atuação do enfermeiro através do seu ato de cuidar, passa pelo processo de ter como profissional um papel preponderante, no que diz respeito, aos dilemas referentes a saúde do idoso (BRASIL, 2015).

O envelhecimento da população tem sido um tema de intenso debate na atualidade. O Brasil sempre foi considerado um país jovem, vem ao longo das décadas registrando um maior envelhecimento de sua população. De acordo com dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na Folha de São Paulo, o Brasil está envelhecendo numa velocidade bem maior do que países desenvolvidos, o que de certo modo, causará grande impacto nos sistemas de saúde e serviços no geral. As estimativas do (IBGE), nos próximos 20 anos a população acima de 60 anos vai triplicar, com dados atuais de 22,9 milhões (11,34% da população) para 88,6 milhões (39,2%). Com uma expectativa de vida que deve aumentar dos 75 anos para os 81 anos (FSP, 4 dez. 2015).

Como vimos esses dados estatísticos nos inquieta, uma vez que, demonstram que a terceira idade vem se tornando um grupo de maior relevância em termos populacionais no Brasil. Dessa forma, suas necessidades precisam ser atendidas e respeitadas por diversos segmentos da sociedade.

O governo Federal vem de certo modo investindo em algumas políticas públicas voltadas para o idoso, principalmente para a preservação dos seus direitos. Para isso, temos o estatuto do idoso, sancionado em 2003, pela lei 10.741/03, cujo artigo estabelece,

Art. 3º - É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003, p. 1244).

O artigo, a partir das diretrizes do estatuto do idoso, regulamente os direitos dos idosos a partir dos 60 anos, procurando evidenciar o papel da família e da sociedade como um todo, na intenção de assegurar ao idoso prioridade na efetivação da lei e do direito à vida, à saúde e a alimentação, assim como a liberdade, a dignidade e o respeito. Temas como amor, liberdade, sexualidade, ainda são vistos de certa forma como tabu, quando associados ao idoso, é partir disto que traçamos algumas reflexões socioantropológicas.

Diante do que foi explanado partimos de uma seguinte indagação, o que é ser velho na nossa sociedade? Essa é uma pergunta que gera inúmeras outras discussões, em um país como o Brasil falar sobre envelhecimento ainda parece algo assustador. Um país que recentemente recebeu a terceira posição mundial no ranking de estética no mundo, ficando assim atrás apenas, dos Estados Unidos que tem 16,5% e da China com 10,3%. Esses dados nos deixam com a seguinte reflexão os cuidados com o corpo, estão atrelados de fato a qualidade de vida, ou ao medo de envelhecer? Os centros de estética têm se expandido por todo Brasil, a busca pelo corpo perfeito e jovem tem sido uma constatação entre a população. Parecer mais jovens seja por meio dos inúmeros filtros que são apresentados por meio das fotografias ou seja por um procedimento estético, parece ser algo constante no Brasil.

Talvez estas questões estejam também associadas a auto estima do sujeito que busca um corpo perfeito. Diante disto, parece existir no âmago de tudo isso uma negação do envelhecer. Essa negação afeta diretamente a vida social e emocional dos indivíduos. De acordo com Rodrigues et al. (2016) a auto estima é sentimento positivo ou mesmo negativo que o indivíduo tem para consigo mesmo. Desse modo, entende-se que para ser um sentimento positivo a pessoa tem alto estima, se valoriza e demonstra autoconfiança de seus atos. Esse é um sentimento que faz com que o sujeito se sinta bem e realizado.

Quando nos referimos a terceira idade, a saúde do idoso e em específico a sua sexualidade, estamos nos referindo a uma temática que ainda é tabu na nossa sociedade. A sexualidade do idoso é banida, camuflada e pouco ou nada falado. Uma vez que, por vezes associam a sexualidade apenas ao ato sexual. Essas questões estão associadas aos aspectos culturais da sociedade a qual estamos inseridos.

Diante de um país que é ranking mundial em termos de estética, ser velho não parece ser nada fácil. Ao caminharmos pelas ruas, shopping das cidades pelo Brasil dificilmente ou quase nunca vemos propagandas que enalteçam a velhice e/ou a terceira idade. Certamente, ao chegarmos numa farmácia veremos algumas propagandas com fotos de idosos em fraldas, ou cosméticos que evitem assaduras. Essas questões levantadas nos remetem a muitas outras reflexões que giram em torno do ser idoso e se aceitar como idoso. Essas reflexões nos levam a pensar sobre muitas outras como de fato o que é envelhecer com saúde. No Brasil se faz urgente e necessário a discussão cultural, que enaltece por meio da mídia, dos objetos de desejo o corpo jovem e não o envelhecido que é por vezes esquecido ou mesmo enclausurado.

Então, a partir disto, qual o sentimento de envelhecer? É possível envelhecer mantendo os desejos de uma sexualidade ativa? Assim, podemos considerar como bem colocou David Le Breton (2011), que o sentimento de envelhecer provém de uma mistura de consciência de si por meio de uma consciência de um corpo que muda e que é rechaçado constantemente pelos aspectos social e cultural. Dessa forma, estão imbricados elementos internos e externos que acabam definindo o sentimento de envelhecer. Para Caradec (2014), certas políticas sociais ou até mesmo de saúde baseiam-se em limites cronológicos

que já remetem uma imposição temporal de que você está envelhecendo, o que de certo modo, já indica certas limitações.

A categoria idoso, já vinha sendo problematizada por diversos nomes importantes, como por exemplo, Simone de Beauvoir,

É uma certa categoria social, mais ou menos valorizada segundo as circunstâncias. É, para cada indivíduo, um destino singular – o seu próprio. O primeiro ponto de vista é a dos legisladores, dos moralistas; o segundo, o dos poetas; quase sempre, eles se opõem radicalmente um ao outro (BEAUVOIR, 1990, p. 109).

Neste instante, Beauvoir (1990), remete a forma como alguns segmentos sociais se referem ao idoso, mais a frente do texto ela vai afirmar que os ideólogos são os que nomeiam a velhice, de acordo, com os seus interesses particulares.

A antropóloga carioca Miriam Goldenberg, tem se dedicado nas últimas décadas reflexões importantíssimas, no que concerne, o envelhecer com felicidade e autoestima. Inspirada no livro A velhice (1990), de Simone de Beauvoir, nos aponta que:

[...] após muitas leituras, discussões com alunos e colegas, e muito empenho em entender uma forma mais positiva de experimentar o envelhecimento, acabei descobrindo uma provável saída para homens e mulheres que desejam envelhecer com dignidade, liberdade e felicidade (GOLDENBERG, 2015, p. 31).

A Miriam Goldenberg nasceu em São Paulo em 1957, mas em seguida passou a morar na cidade do Rio de Janeiro. Doutora em antropologia Social é professora do departamento de Antropologia Cultural na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seus estudos têm como inspiração teórica o pensamento de Pierre Bourdieu, Nobeit Elias, Gilberto Freire, Erving Goffman, Roberto DaMatta, Sinome de Beauvoir, Gilbert Velho e outros. Nas ultimas décadas tem se debruçado em diversas temáticas de interesses femininos e masculinos.

Dentre as várias obras publicadas estão livros relacionados ao envelhecimento como: Coroas: corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade (2008); A Bela Velhice (2015); e livros organizados sobre o assunto - Corpo, envelhecimento e felicidade (2011) e Velho é lindo (2016). Também publicou obras sobre sexualidade: A Outra (1990);

Toda mulher é meio Leila Diniz (1995); A arte de pesquisar (1997); Nu e vestido (2002); Por que homens e mulheres traem? (2010); Intimidade; Tudo que você não queria saber sobre sexo (2012); Os novos desejos (2000); e De perto ninguém é normal (2005).

Desde 2007, mais especificamente, a autora tem realizado pesquisas sobre o tema envelhecimento, tendo também apontado certos caminhos para viver bem esta etapa da vida. Seus temas tem intensas repercussões foi convidada a realizar conferências na Alemanha para falar sobre corpo e comportamentos. Tendo como ponto de partida o corpo como capital, na Alemanha entrevistou mulheres na faixa etária dos 50 anos. A partir destas entrevistas ela constatou que estas mulheres estavam no auge das suas vidas em termos de trabalho, poder e realização, sendo então, elas com marido ou sem marido, não se importavam com o envelhecimento. Ao fazer um comparativo com as mulheres brasileiras, da mesma faixa etária, percebeu o sofrimento e a angústia, foi a partir disso, que ela se preocupou em estudar questões sobre a velhice.

Desse modo, a autora iniciou mais de 1700 entrevistas com inúmeras mulheres, a partir disso, a autora começou a afirmar que era necessário e urgente a preparação dos sujeitos no Brasil para o que ela chamou de uma bela velhice. Goldenberg (2013), destacou que é preciso ter um projeto de vida para quando chegar a velhice, encontrar coisas que gostem de fazer, aprender também a dizer "não", dar risadas, enfrentar o medo, buscar a liberdade, cultivar os seus desejos.

Goldenberg (2013), ainda dar ênfase ao lado negativo da velhice como: doenças, dores, problemas familiares, falta de dinheiro e entre outros. Porém, quando a saúde está boa e eles tem dinheiro conseguem ficar felizes, pois terão liberdade e mais tempo para se cuidar. Em A bela Velhice (2013) a autora faz referências aos chamados "belos velhos" e nisso destaca alguns nomes como: Caetano Veloso, Rita Lee, Ney Matogrosso e outros, como aqueles que conseguem resignificar o envelhecimento. Trata-se, de uma geração de velhos que atravessou tantas revoluções comportamentais nos anos de 1960 e 1970, mudando assim a forma de se vestir, vivenciar o sexo e o amor. Essas são pessoas que estão, de certo modo, criando uma nova imagem dos velhos. Para a autora é preciso se preparar para o que ela chamou de bela velhice e, um projeto de vida é fundamental, tanto para os velhos de hoje, como para os do futuro.

A bela velhice tratada pela Goldemberg faz alusão ao conceito extraído das obras de Simone de Beauvoir, após descrever o dramático quadro do envelhecimento, aponta possíveis caminhos para a construção de uma chamada "bela velhice". A autora reafirma que tem tentado em sua militância procurar evidenciar aspectos positivos e belos da velhice, sem deixar de evidenciar os aspectos negativos. O seu artigo a bela velhice foi publicado em 2012, tendo assim uma grande repercussão entre os homens, o que a deixou bastante curiosa, já que sempre recebia o retorno das mulheres. A bela velhice, retrata desse modo temas como, sexualidade, tempo, amizades, segurança, projeto de vida, família e vitalidade. Além disso, temas como corpo, casamento e relacionamento foram temas que atravessaram suas inquietações quanto ao envelhecimento.

A autora foi no decorrer das suas publicações de artigos ficando ainda mais curiosa e tentando compreender as razões de seu artigo ter tocado tão profundamente esses homens. Segundo Goldenberg (2013) eles enfatizaram o desejo de continuar estudando, trabalhando em algo que lhes dê prazer. Além disso, querem ser produtivos, úteis e ativos, nesta fase da vida. Não querem perder tempo, já que o tempo para eles não pode ser desperdiçado. Afirmo Goldenberg (2013, p. 24) "Não querem se aposentar de si mesmos". Essa é uma maneira de compreendermos o quanto ser idoso na sociedade tem sido difícil, uma vez que, o envelhecimento ainda é visto como inutilidade.

A sexualidade é um tema que atravessa o pensamento de Goldenberg (2011, 2012, 2013). Uma vez que, trata-se de um tema fundamental para o ser humano, sabendo que à sexualidade é um aspecto da vida social que se faz presente na vida dos sujeitos, desde a civilização. Sabendo que por muitos anos a sexualidade esteve vinculada apenas à reprodução e fora do contexto da afetividade, essa é uma fala cultural, que perpassa desde os povos primitivos, passando pelos gregos, romanos e pela idade média. Muitos foram os mitos negativos criados para se pensar no envelhecimento e isso tende a se intensificar quando o assunto é a sexualidade do idoso, devido a uma série de preconceitos (RISMAN, 2005).

Como já tínhamos apontado a Goldenberg (2013) nos apresenta reflexões importantíssimas sobre envelhecer com felicidade, auto estima e saúde. A autora traz consigo um conceito o qual ela chama

de "Velhofobia", para se referir a maneira como a sociedade brasileira trata os idosos, esse termo remete a uma crítica ao preconceito e exclusão vivido pelos idosos no Brasil. Termos como melhor idade, de acordo com a autora não devem ser colocados, mas sim pensar o envelhecimento como algo natural. Como modo de provocar a reflexão a Goldenberg publica textos na folha de São Paulo com intuito de provocar reflexões.

Em 05 de junho de 2012, ela publicou o artigo "O manifesto das coroas poderosas" considerando assim sua coluna de maior sucesso, a qual recebeu inúmeras mensagens de apoio e entusiasmo sobre sua proposta. A autora definiu "as coroas poderosas" como as mulheres que não se preocupam com rugas, celulites, pescoço e entre outros.

O envelhecimento traz uma grande mudança: você deixa de existir para os outros e se liberta pela 1ª vez. Na Bial do Livro do Rio participei do debate "Elas não envelhecem mais: as novas velhas". Comecei discordando do título, dizendo que no Brasil envelhecemos, sim e precocemente. Aos 30 anos já estamos preocupadas com fios de cabelos brancos, ruguinhas que começam a aparecer, quilinhos a mais. Na Alemanha, onde fiquei alguns meses entrevistando mulheres, aos 60 elas não falam dessas questões. Falam do trabalho, da casa, das viagens, dos projetos. Aqui, mesmo antes dos 30, as mulheres só falam da decadência do corpo e da falta de homem. Ou ainda das faltas dos seus homens (falta de comunicação, de romance, de carinho, de elogios, de sexo, de fidelidade etc.) (GOLDENBERG, 2011, p.01).

Foi pensando nisso, que se sentiu a necessidade de escrever um trabalho sobre a sexualidade do idoso. No intuito de perceber através da revisão bibliográfica de que maneira os profissionais da saúde vem lidando com tal temática. Algumas perguntas centrais nortearam a elaboração deste trabalho como: de que modo os profissionais da saúde vêm trabalhando como tema sexualidade na terceira idade? De que maneira tal tema vem aparecendo nas produções científicas? A partir disto o objetivo geral do trabalho foi analisar o tema sexualidade e sua importância na terceira idade; verificar de que maneira tal tema vem sendo abordado; perceber as intervenções do profissional da enfermagem em relação a essa temática. O tema analisado foi importante por se tratar de saúde pública. Sabendo que de alguma maneira

ainda enfrenta muito preconceito, quando no referimos à sexualidade do idoso. Diante disto, o profissional de enfermagem é considerado fundamental no processo de saúde e bem estar da sociedade. Espera-se que esse trabalho possa contribuir academicamente com todos aqueles que se preocupam com a saúde e em especial a do idoso.

Envelhecer é natural, esse é um processo que causa no organismo várias alterações físicas, culminando nas alterações funcionais do indivíduo. O processo de envelhecimento deveria ser encarado na sociedade como algo da natureza humana. Sendo visto, como um processo importante e necessário a vida do ser humano. Silveira (2011) ainda nos alerta que na maioria das vezes o envelhecimento é visto como prejuízo e um problema social. É importante mencionar também, neste momento, as políticas públicas de apoio a saúde do idoso, dentre elas podemos citar a Política Nacional do Idoso lei 884/94, que preza pelo mecanismo de organização e implantação de redes estaduais de assistência à saúde do idoso, dispondo também das responsabilidades regidas pela norma operacional de assistência à saúde (NOAS), Programa de Assistência aos portadores de Doença de Alzheimer- Portaria 703/02.

Como garantia de melhores condições de vida, o idoso possui seu Estatuto, a partir da lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que garante ao idoso os direitos fundamentais a pessoa humana, saúde, lazer, segurança e bem estar social (BRASIL, 2003). Essa é uma lei que garante ao idoso qualidade de vida. Nos sistemas de saúde o idoso deve ser acompanhado de forma rigorosa. A pessoa idosa por diversas vezes é vista como uma pessoa imatura, insegura e de modo preconceituoso. Para Almeida (2014) devido parte da sociedade pensar desta forma, é que o estatuto do idoso por meio do Estado, fala sobre os direitos do idoso como cidadão, para assim garantir sua contribuição social e assegurar seus direitos.

Por isso, a sexualidade faz parte da vida de todo ser humano. E ela não pode deixar de existir pelo fato da pessoa envelhecer. Embora, que a sociedade prefira, muitas vezes, entender que o idoso depois de um certo tempo não desenvolve mais a sexualidade. Pensando nisso, o debate presente procura compreender a vida sexual do idoso para além da idade. Tanto mulheres, como homens, apresentam mudanças fisiológicas e de alguma maneira isso afeta na vida sexual, mas isso não quer dizer que eles não possam ter uma vida saudável neste âmbito.

Portanto, a sexualidade faz parte da vida do ser humano, desde seu nascimento até a morte. E não é apenas a necessidade do contato físico, mas também proporciona oportunidade a pessoa idosa de expressar e receber afeto, melhorando sua auto-estima e vínculo emocional afetivo.

METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo. Além disso, segundo Severino (2007) um estudo bibliográfico que trata de uma elaboração apurada sobre determinado tema com material já elaborado constituído principalmente de artigos científicos. Uma vez que, trata-se também de uma profunda análise de registros já disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores seja em documentos impressos, como: artigos científicos, dissertações, teses e entre outros. Para o desenvolvimento deste artigo buscamos analisar fontes de publicações nacionais e internacionais, com temas que tivessem relação com a sexualidade do idoso. Desse modo, o universo de pesquisa contou com duzentos artigos científicos, entre dissertações e teses. Que foram encontrados por meio do portal virtual de saúde (BVS) que possui sites como: Scielo, Lilacs, Medline e entre outros, a partir dos descritores idoso, envelhecimento, saúde, sexualidade, gerontologia, felicidade na terceira idade e enfermagem. Tendo ainda como recorte temporal os últimos três anos de publicação sobre o tema. Portanto, após a compilação dos artigos com temas principais foram selecionados e escolhidos apenas dez artigos científicos. No processo de compilação levamos em consideração as publicações nacionais com datas recentes. Através da leitura dos resumos dos artigos pudemos perceber os mais importantes para o debate em questão. Todos os artigos analisados demonstraram preocupação com a sexualidade do idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sociedade na atualidade ainda sofre com resquícios de preconceito e resistência quando se refere a vida sexual, principalmente do idoso. Uma vez que, a sexualidade na terceira idade é frequentemente

vista com base nos velhos estereótipos privados de significados. Desse modo, cria-se a ideia de que envelhecer é incompatível com uma boa qualidade de vida.

Os estereótipos de que os idosos não são atraentes fisicamente, não se interessam por sexo, ou são incapazes de sentir algum estímulo sexual, ainda são amplamente difundidos. Ninguém deve negar a importância do amor e da vivência da sexualidade na vida do homem, os quais são alguns dos principais construtores que colaboram para a qualidade de vida das pessoas. É necessário entender que mesmo com as transformações do corpo e de algumas limitações físicas é preciso reeducarmos a nossa visão para compreendermos a vida do idoso na sociedade.

O artigo de Soares e Meneghel (2021), teve como objetivo principal identificar as vivências relatadas por idosos dependentes das suas famílias. Dessa forma, os autores produziram seus dados por meio de entrevistas semiestruturadas, incluindo assim conversas sobre sexualidade, entre outros aspectos da vida cotidiana. Foram entrevistados 64 idosos, sendo que apenas 26 falaram sobre sexualidade. Portanto, os autores mencionam que os homens falam de sexo relacionando a fatores biológicos, da atividade sexual propriamente dita. Já o público feminino está mais vinculado aos aspectos culturais que reforçam os padrões de gênero, uma vez que, se espera da mulher submissão, de dependência e cuidado, nota-se em alguns relatos a abdicação de si mesmo.

O texto de Nunes e Sousa (2020) trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre a temática da sexualidade em idosos, tendo como objetivo central a descrição do conhecimento presente em obras analisadas. Por meio de bases de dados, buscou-se a identificação de artigos que respondessem o seguinte questionamento: qual o conhecimento científico sobre a sexualidade em idosos? De uma amostra inicial de 241 artigos, apenas seis foram selecionados elegíveis para análise, o que diagnosticou a grande escassez literária e também a ausência de capacitação profissional de profissionais da saúde sobre a sexualidade em idosos.

O artigo de Souza et al. (2019) trata-se de uma revisão integrativa de literatura, organizada no mês de outubro de 2017, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Seu propósito foi reconhecer os

principais impasses referidos por idosos perante a sexualidade na terceira idade em nosso contexto nacional. Sendo selecionados quinze estudos como amostra, pôde-se identificar a grande necessidade de combater os preconceitos quanto a liberdade da sexualidade do idoso, o que pode ser feito pela reestruturação de políticas públicas que contemplem a temática e abranjam o público idoso e os profissionais de saúde

Evangelista et al. (2018), procurou analisar em sua pesquisa a sexualidade do idoso e o papel da enfermagem, para tal análise, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter transversal, de cunho exploratório com abordagem quantitativa. Tendo como cenário, Atenção Básica do município de Sobral, CE. Desse modo, os autores desenvolveram critérios de inclusão para participação no estudo como: ser enfermeiro, com tempo de atuação com no mínimo três meses. E o critério de exclusão contou com o enfermeiro está afastado das suas atividades laborais. Assim a amostra da pesquisa dos autores contou com cerca de 56 enfermeiros que atuavam na zona Urbana do Município de Sobral-CE. Os autores apontaram através do estudo que uma grande porcentagem de enfermeiros ainda tem atitudes de preconceito frente a temática, mesmo tendo conhecimento do assunto.

Santos et. al. (2017) realizaram um estudo de intervenção, do tipo antes e depois com abordagem quantitativa. Seu objetivo estava centrado na avaliação de ações educativas em saúde sobre sexualidade em idosos. Para sua realização, a população do estudo foi composta por 28 idosos já cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) da zona urbana, no município de Picos – PI e o estudo teve duração de nove meses. Utilizou-se o método de Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) para mensurar o conhecimento pré e pós as intervenções educativas, objetivando medir o que a população sabe sobre o tema. Desse modo, concluiu-se que antes da aplicação apenas 25% sabia a diferença entre sexo e sexualidade e após a intervenção 75% sabia distingui-las. Antes, 50% afirmavam que a sexualidade era algo indiferente e após a intervenção 57,1% responderam que reconhecem sua importância.

Dantas et.al (2017) trabalhou a sexualidade e a qualidade de vida na terceira idade por meio de uma revisão integrativa mediada por bancos de dados voltados às ciências da saúde, se utilizando de 16

artigos para análises mais aprofundadas acerca do tema. O estudo enfatizou o papel da sexualidade desde o surgimento da espécie humana, e a defende como aspecto central do ser humano. Outrossim, salienta a grande possibilidade do idoso ser infectado pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e pela AIDS, uma vez que no Brasil não há uma discussão nem assistência médica sobre essas campanhas para os idosos. Isso porque, ao se encontrar enraizado, o preconceito deixa passar por despercebido o caso.

Essa invisibilidade da vida sexual na velhice ocasiona o desconforto dos profissionais de saúde na discussão do assunto, o que é associado ainda ao despreparo de conhecimento e recursos materiais para tratar o tema. Desse modo, relevou-se que a sexualidade está mais relacionada à qualidade de vida dos jovens do que dos idosos, conceito esse que provém de um viés cultural e social pautados em tabus, que não permitem o livre debate sobre o tema, ocasionando um maior risco para aqueles que praticam o ato sexual na terceira idade. Logo, há uma grande interferência em sua qualidade de vida.

De acordo com o estudo de Uchoa et al. (2016) sobre sexualidade a partir do olhar da pessoa idosa, foi aplicado um questionário, de autoria própria, em 200 idosos, com o objetivo de identificar questões relacionadas à sexualidade na juventude e nos dias atuais. Usando um estudo analítico e transversal foi possível identificar que em grande parte, cerca de (62,5%), afirmou não estar preparado na juventude para iniciar a vida sexual. Sendo que (41%), deles disseram ter um conhecimento reduzido sobre as DST e destes ainda (42,3%), sobre as formas de prevenção. Foi possível ainda de acordo com a pesquisa dos autores compreender que cerca de (84%) não sabiam distinguir o conceito de sexo e de sexualidade, mencionando desse modo, a família, a religião, como fatores principais dessa inibição.

O texto de Alencar (2016) trata-se de um recorte de dissertação, tendo como objetivo central, analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade entre os idosos. Com uma abordagem uma abordagem quantitativa foi possível estabelecer alguns dados, entre eles, trata-se de relatos com um público em sua maioria feminino. Desse modo, os autores apresentaram que cerca de (67,2%) alegaram a relação entre sexualidade com a genitália, cerca de (51,5%) relatou pensar em sexo. No entanto, (71,1%) disseram ser indiferentes ao

desejo sexual, sendo (32,3%), confirmaram ter atividade sexual, e por fim (23%), mencionaram a prática da auto erotização.

Ainda é preciso entender que dentro deste contexto os idosos enfrentam várias vezes a falta de uma assistência médica e oportunidade para falar sobre tal tema. A imagem corporal que é passada para a sociedade dificulta ainda mais sua inserção na vida sexual ou mesmo da sua continuidade. O ato de envelhecer traz uma série de relações e questões que envolve a incapacidade do idoso para o desempenho de atividades diárias, isso pode de alguma maneira, desencadear problemas psicológicos (SKOPINSKI, 2015).

Portanto, a partir do recorte apresentado pelos artigos, com pesquisas nos últimos anos, foi possível compreender que o tema sexualidade mesmo ainda sendo atravessado por um certo preconceito e conservadorismo típico dos aspectos culturais, é perceptível a veemente preocupação com a temática na área da saúde. Uma vez que, o papel dos profissionais da saúde como foi mencionado anteriormente é poder discutir abertamente questões relacionadas a sexualidade do idoso, como um dos pontos para melhorar sua saúde e vida.

Já que o exercício da sexualidade na fase do envelhecimento precisa ser percebido como uma atividade positiva frente a ótica profissional. Desse modo, tanto o profissional de saúde, como também o idoso deve ver tal prática como boa e importante. Desde que o idoso de certo modo também esteja aberto ao diálogo sobre o assunto. Isso deve ser feito também por meio de uma educação social, através de campanhas, ações educativas, nas consultas de rotina, por meio da família como apoio e entre outros momentos da vida do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou fatores como influência cultural, repressão na educação e ainda falta de informação, quando o assunto é sexualidade. Mesmo com as modificações fisiológicas apresentadas pelos idosos é importante compreender que a vida sexual pode permanecer até o fim da vida. Mas, para que os idosos tenham essa consciência é importante a influência e a orientação por parte dos profissionais da saúde.

Temas como afetividade e bem-estar social foram enumerados pelos artigos. A proposta dos autores foi demarcar a sexualidade do

idoso como algo que deve ser tratado com mais liberdade, já que a sexualidade também, diz respeito, a qualidade de vida e bem-estar humano. A falta de conhecimento, a vergonha, as influências religiosas e da família, ainda são as principais barreiras a serem vencidas pelos idosos para que se tenha uma velhice com mais saúde. Outro fator importante mencionado pelos idosos nos artigos com entrevistas é a falta de diálogo e assistência médica para com o debate da sexualidade e das doenças sexualmente transmissíveis. A sexualidade do idoso é um tema importante e urgente, uma vez que, faz com que esse sujeito viva plenamente sua saúde e ajude na auto estima.

Portanto, cabe aos profissionais da saúde se preocuparem com essa questão que afeta o biológico, social e psicológico do idoso. Na intenção de propor e estimular o debate de tal tema entre os idosos e seus familiares. Assegurando-os a privacidade para vivenciar sua vida sexual, isso também se estiver em instituições fechadas. Enfim, espera-se que esse trabalho contribua para com aqueles que se preocupam com a saúde e o bem estar da sociedade. Na intenção de propor longos debates com propostas de políticas públicas que priorize um debate entre profissionais da saúde, família e a sociedade de num processo de reeducação para lidar com mais naturalidade sobre o tema sexualidade dos idosos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. D., *et al.* Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; 19(5):861-869. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgb/v19n5/pt_1809-9823-rbgb-19-05-00861.pdf. Acesso em: 05 mai de 2021.

BEAUVOIR, Simone. *A Velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Estatuto do Idoso - Lei Nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003. *Vade Mecum Acadêmico de Direito Rideel*, 18 Edição. São Paulo: Rideel, 2003.

BRASIL, lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Decreto nº 6.214, de 2007.

BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev. Enfer UNISA**, São Paulo v.13, n.74-8, 2012. Disponível em: <http://www.unisa.br>. Acesso em: 30 Jul de 2021.

BRASIL. **Dados sobre o envelhecimento no Brasil**. Secretaria Nacional de promoção e defesa dos direitos humanos. 2018. Disponível em: <http://>

www.sdh.gov.br/assuntos/pessoaidosa/dadosestatisticos/DadosobreoenvelhecimentoonoBrasil.pdf. Acesso em: 30 março de 2021.

DANTAS, Daniele Vieira, *et al.* Sexualidade e qualidade de vida na terceira idade. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 19(4): 140-148, out-dez, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/admin/Downloads/canhoque,+17.+15294+\(140-148\).pdf](file:///C:/Users/admin/Downloads/canhoque,+17.+15294+(140-148).pdf). Acesso em: 22 jul 2021.

EVANGELISTA, Andressa da Rocha et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP** · 2018; 53:e03482. Disponível em: [sexualidade-de-idosos-conhecimento-atitude-enfermeiros-estrategia-saude-familia.pdf](#). Acesso em: 10 de fev de 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º Ed. São Paulo: atlas, 2008. GOLDENBERG, Mirian. **A bela velhice**. Rio de janeiro: Record, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **Coroas, corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade**. Rio de janeiro: Record, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. **Corpo, envelhecimento e felicidade** (org.). Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GOLDENBERG, Mirian. **Velho é lindo** (org.). Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2016. GOLDENBERG, Mirian. **A Bela Velhice, com Mirian Goldenberg** (versão Tv Cultura). Disponível em: <https://institutocpfl.org.br/a-bela-velhice-com-mirian-goldenberg-versao-tv-cultura/>. Acesso em: 09 Abr. 2021.

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=idosos&searchphrase=all>. Acesso em: 08 de fev. 2021.

IBGE. **Em 10 anos cresce o número de idosos no Brasil**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=idosos&searchphrase=all>. Acesso em: 23 jan. 2017.

IBGE. **Expectativa de vida do brasileiro**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=idosos&searchphrase=all> . Acesso em: 16 Mai. 2021.

IBGE. **Tábuas Completas de Mortalidade do Brasil de 2015**. Disponível em: Acesso em: 26 jan. 2017. Instituto de Pesquisa DataFolha. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=idosos&searchphrase=all>. Acesso em: 21 fev. 2021.

FSF. População Idosa vai triplicar entre 2010 e 2050, aponta dados do IBGE. **Folha de São Paulo**, 26 de agosto de 2016. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,populacao-idosa-vai-triplicar-entre-2010-e-2050-aponta-publicacao-do-ibge,10000072724> . Acesso em: 06 de jun. 2021.

LE BRETON D. **Antropologia do corpo e modernidade**. Petrópolis: Editora Vozes; 2011.

NUNES, Adriana Cavalcante; SOUSA, Aline da Silva. **Abordagem da sexualidade em idosos**: um revisão narrativa da literatura. 2020. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, PUC, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1362/1/TCC%20GABRIELA%20FINAL.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 6º ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

RODRIGUES. A., ASSMAR. E. M. L. JABLONSKY. B **Psicologia Social**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Gabriela Rezende et al. Impacto da mamoplastia estética na autoestima de mulheres de uma capital nordestina. **Rev. bras. cir. plást**, v. 34, n. 1, p. 58-64, 2019.

SOARES, Konrad Guterres; MENEGHEL, Stela Nazareth. O silêncio da Sexualidade em idosos dependentes. Revista **Ciênc. Saúde Colet**. 26 (01) • Jan 2021. Disponível: SciELO - Brasil - O silêncio da sexualidade em idosos dependentes O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. Acesso em: 23 jun de 2021.

SANTOS, Núbia Fernanda Vieira dos, et al. Ações de Educação em Saúde Sobre Sexualidade com Idosos. **Rev. Saúde em Redes**. V 3, N. 2, p. 162-171. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/828>. Acesso: 20/09/2021.

SOUZA, Gilyanne da Silva et al. Enfrentamento de Idosos Frente à Sexualidade na Terceira Idade: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Mult. Psic**. V.13, N. 48 SUPLEMENTO 1, p. 429-440, Dezembro/2019 - ISSN 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2256/0> Acesso em: 15 jun de 2021.

SKOPINSKI, Fabiane; RESENDE, Thaís de Lima. et al. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de

Janeiro, 2015; 18(1):95-105. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403839881010.pdf>. Acesso: 26 agos de 2021.

UCHÔA, Y.D.S., et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf. Acesso em: 10/01/2021.

VINCENT, Caradec. Sexagenários e octogenários diante do envelhecimento do corpo. IN: **Corpo, Envelhecimento e Felicidade**. Org. Miriam Goldenberg. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.